

IMPACTOS SOCIAIS DA PANDEMIA - IMUNIZAÇÃO, TRATAMENTO E PRÁTICAS DE CUIDADO

ANDRE LUIS PETEAN SANCHES^{1,2*}, JESSICA TAMINI DE BORBA^{2,3}, PRISCILA PAVAN DETONI^{2,4}

1 Introdução

A pandemia de Covid-19, desencadeada pelo SARS-CoV-2, trouxe consigo um conjunto de desafios para a saúde global (Taquet et al, 2021). Além das manifestações agudas da doença, um número significativo de indivíduos têm experimentado sintomas persistentes, conhecidos como Covid-19 de longa duração ou “Síndrome Pós-Covid”. Caracterizada por uma ampla gama de sintomas que podem persistir por semanas, meses ou até anos após a infecção inicial, a Covid-longa tem se mostrado um desafio complexo para a comunidade dos profissionais de saúde e para os pacientes (CDC, 2022).

No Brasil, e especificamente no estado do Rio Grande do Sul, a Covid-19 de longa duração tem impactado a vida de milhares de pessoas. A região norte do estado, com suas particularidades sociodemográficas e de acesso à saúde, merece atenção especial nesse contexto em razão do número de pessoas infectadas durante a pandemia (MS, 2022). Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar as sequelas da Covid-19 de longa duração em indivíduos residentes no norte do Rio Grande do Sul, buscando compreender o impacto desses sintomas na qualidade de vida dos pacientes e os itinerários terapêuticos na busca de cuidado.

As sequelas da Covid-longa são diversas e podem afetar múltiplos sistemas orgânicos. Entre os sintomas mais comuns, destacam-se a fadiga crônica, a dispneia, as

¹Graduando em Medicina, Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Passo Fundo*, contato: alpsanches.med@gmail.com.

²Grupo de Pesquisa: Vigilância Popular em Saúde: pesquisa-formação-ação para o desenvolvimento e aplicação de metodologias nos territórios do SUS (UFFS); Rede Covid Humanidades (UFRGS); Impactos sociais da pandemia - imunização, tratamento e práticas de cuidado, Efeitos psicossociais da pandemia de covid-19 em municípios no interior do sul do Brasil (Unicentro/UFFS).

³Graduanda de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Passo Fundo*, contato: jessicatamini@gmail.com.

⁴Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia Social e Institucional; Pós-Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo-RS na Saúde Coletiva na graduação em Medicina e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. Pesquisadora nos seguintes projetos: Rede Covid Humanidades (UFRGS); Impactos sociais da pandemia - imunização, tratamento e práticas de cuidado, Efeitos psicossociais da pandemia de covid-19 em municípios no interior do sul do Brasil (Unicentro/UFFS). Contato: priscila.detoni@uffs.edu.br.

alterações cognitivas (conhecidas como "neblina cerebral"), as dores musculares e articulares, as alterações do paladar e olfato, e os problemas cardíacos (OMS, 2022). Além disso, estudos têm demonstrado um aumento do risco de desenvolver condições como a trombose venosa profunda, a embolia pulmonar e doenças autoimunes em indivíduos que tiveram Covid-19 (Segata, 2024).

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a Covid-longa no contexto regional, permitindo analisar a rede de cuidados acionada diante do impacto dessa condição na vida cotidiana pós Covid-19. Os resultados obtidos poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias para a formulação de políticas públicas voltadas para a assistência aos pacientes com Covid-longa.

2 Objetivos

Este estudo teve como objetivo levantar os itinerários terapêuticos, contemplando aspectos de imunização e cuidado de pessoas do norte do Rio Grande do Sul que tiveram sinais e sintomas de Covid-longa ou síndrome pós-Covid, assim como entender os impactos causados por esses na vida dos pacientes entrevistados.

3 Metodologia

O estudo foi realizado por metodologia qualitativa, sendo os participantes prospectados por busca ativa em duas unidades de Estratégia da Saúde da Família (ESF), no município de Marau e no Ambulatório de Pneumologia da UFFS, no município de Passo Fundo. Após uma primeira abordagem para explicação do projeto, tendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo participante, as entrevistas eram então realizadas. Cada entrevista foi feita com utilização de questionário semi-estruturado, de forma presencial ou online, a depender da disponibilidade de cada participante.

Após as entrevistas, os resultados foram transcritos para análise temática das falas e manifestações dos entrevistados a respeito de como foram seus itinerários terapêuticos sobre a Covid-19, os efeitos e as sequelas da doença, além de potenciais impactos decorrentes dessa.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFRGS, visto que esse projeto integra as pesquisas: Rede Covid Humanidades (UFRGS); Impactos sociais da pandemia - imunização, tratamento e práticas de cuidado, Efeitos psicossociais da pandemia de Covid-19 em municípios no interior do sul do Brasil (Unicentro/UFFS), tendo sido aprovado sobre o parecer nº 5.709.376.

4 Resultados e Discussão

Ao total, foram entrevistadas 10 pessoas que estavam na condição de terem vivenciado efeitos prolongados da Covid-19. Os resultados encontrados mostraram uma média de idade dos pacientes entrevistados de 46 anos, variando de 30 até 65 anos, do mais jovem até o mais velho, respectivamente. No perfil de gênero, a amostra foi composta por seis homens e quatro mulheres, todos se identificando como brancos.

Dentre os aspectos econômicos, a renda *per capita* variou consideravelmente, tendo a média estabelecida em R\$3.297,00 (três mil duzentos e noventa e sete reais), variando do menor valor de R\$600,00 (seiscentos reais) até o maior valor de aproximadamente R\$8.000,00 (oito mil reais). Sobre a estrutura de saúde acessada para o diagnóstico e tratamento do Covid-19, apenas um dos casos foi atendido exclusivamente por convênio particular, dois atendidos somente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e sete foram atendidos de forma mista, ou seja, parte pelo convênio e parte pelo SUS.

Sobre a imunização, todos pesquisados relataram terem tomado vacinas para Covid-19. As vacinas relatadas como utilizadas pelos entrevistados foram Pfizer, Astrazeneca, Coronavac e Jansen. Quanto aos efeitos da Covid e a vacinação, sete dos entrevistados tiveram Covid-19 antes de terem tomado a primeira dose da vacina, onde se concentraram também os efeitos mais graves da doença, enquanto apenas três relataram terem sido acometidos pela doença após terem tomado pelo menos a primeira dose da vacina.

Seis desses pacientes relataram que fizeram uso do “kit Covid” (ivermectina, cloroquina e/ou hidroxicloroquina) por indicação médica de quando deram entrada na atenção básica do SUS ou quando procuraram atendimento via convênio médico. Um dos entrevistados se negou a fazer o uso, ainda antes da vacinação em massa.

Os sintomas prolongados mais comuns, relatados pelos entrevistados, incluíram falta de ar, fadiga, episódios de amnésia, entre outros. Além disso, a Covid-longa tem apresentado implicações sociais e psicológicas significativas, por vezes, maiores que os efeitos físicos, sobretudo nas pessoas que não contaram com a mesma rede de apoio, como um emprego com registro em carteira que permitisse a manutenção de uma renda mínima, ou ainda um plano de saúde que permitisse acesso a profissionais especialistas de saúde, como fisioterapeutas, pneumologistas e cardiologistas, a fim de atingirem a plena recuperação desses efeitos

deletérios. No caso dos entrevistados, sete necessitaram de atendimento especializado das seguintes áreas: Pneumologia, Cardiologia, Alergenologia, Neurologia e Fisioterapia. A maior parte desses atendimentos não foi possível via SUS, mas por convênio médico.

Outro fator importante nos cuidados foi a rede familiar de apoio naqueles acometidos pela doença, tanto no sentido da busca pelo atendimento quando dos efeitos agudos da infecção como na condução de efeitos negativos da Covid-longa. Para exemplificar, um dos participantes precisou ficar muito tempo intubado desenvolveu escaras devido ao longo período em decúbito dorsal e recebeu alta médica antes que essas estivessem totalmente curadas, demandando atenção especial para curativos e acompanhamento, o que ele não obteve na atenção básica ou outra estrutura do sistema único de saúde, conseguindo apoio de familiares que eram técnicos em enfermagem para poder manejar adequadamente tais cuidados.

Sobre terapias alternativas utilizadas, dois entrevistados relataram fazer uso de chás, sendo estes não especificamente adotados para tratar as sequelas da Covid-longa, mas sim uma prática que eles já faziam antes de serem acometidos pela doença.

Ademais, a estrutura para garantir acesso à renda, foi outra questão analisada, visto que as sete pessoas atingidas antes da vacina apresentaram maiores sequelas e prejuízos na recuperação e retorno às atividades laborais que exerciam anteriormente, como uma simples caminhada. Um dos entrevistados relatou que teve alguns colegas que faleceram em decorrência da Covid-19, em 2021, por terem continuado nos serviços essenciais.

Os casos considerados mais graves por terem gerado incapacitações permanentes foram observados em quatro participantes, sendo um caso de síndrome tromboembólica com amputação de membro inferior, um caso de Síndrome de Guillain-Barré, um caso de perda de movimentos de membros inferiores com necessidade de intervenção cirúrgica e um caso de desenvolvimento de síndrome alérgica multifatorial. Em todos esses quatro casos, também foi relatado que os pacientes não tiveram acompanhamento apropriado e se sentiam desamparados e sem assistência para retomarem suas funções minimamente.

Um dos aspectos percebidos durante a prospecção de participantes foi a dificuldade de aceitação dessas pessoas para falar a respeito do problema enfrentado, ocorrendo negativas de pacientes que contemplavam os critérios para a pesquisa.

Percebeu-se que em todos os casos de sequelas de Covid-longa os entrevistados relataram que tiveram um bom atendimento quando do acometimento da doença, sendo

atendidos pela atenção básica e encaminhados para serviços hospitalares especializados quando necessário para tratamento das manifestações de sintomas agudos, entretanto, não houve mesma estrutura ou atenção quanto aos sintomas e sequelas da chamada Covid-longa, onde todos afirmaram que não tiveram acompanhamento dos sintomas de forma correta, como encaminhamento para especialistas da área.

5 Conclusão

De forma geral, todos os entrevistados relatam que receberam assistência em saúde apropriada a partir do diagnóstico e dos sintomas agudos da doença, sendo prontamente atendidos de acordo com a necessidade de cada quadro. Em contrapartida, todos alegaram que, para os efeitos prolongados da doença, não houve estrutura ou encaminhamento do sistema de saúde para acompanhamento e plena recuperação, tanto os pacientes do SUS quanto o paciente que possuía convênio de saúde.

Concluindo, dentro do universo de participantes da pesquisa, a síndrome da Covid-longa causou, além de problemas de saúde física, também perceptíveis alterações negativas do ponto de vista psicológico, sociológico, financeiro e que requer maior atenção dos profissionais da saúde para acolhimento e estudo dos casos, bem como investimento em políticas públicas para que essas doenças não sejam menosprezadas.

Referências Bibliográficas

Centers for Disease Control and Prevention. (2022). Long COVID Conditions. Disponível em: www.cdc.com/longcovid. Último acesso em: 01/08/2024.

Ministério da Saúde. (2022). Boletim Epidemiológico. Brasília: Ministério da Saúde.

Segata, J., Lowy, I., Covid Longa, a pandemia que não terminou. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 30, n. 70, e700601, set./dez. 2024.

Taquet, M., Husain, M., & Luciano, S. (2021). A systematic review of post-COVID conditions. The Lancet, 397(10270), 224-234.

Palavras-chave: covid-longa, covid-19, práticas de cuidado

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0281

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.